

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 008/2015**

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses**

### **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA**

**JULHO/2015**

Semanas Epidemiológicas: 1 a 28/2015

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2015.

## DENGUE

Até a 28ª semana epidemiológica de 2015 (18 de julho de 2015) foram notificados 48.797 casos suspeitos por dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência de 296,4 casos por 100 mil habitantes. Este ano a Região do Médio Paraíba se destacou das demais, notificou 22.448 casos ou 46,0% dos casos do estado (taxa de incidência de 2.563,9 casos por 100.000 habitantes), conforme Tabela 1. Além dos municípios do Médio Paraíba, observamos aumento de casos acima do esperado em alguns municípios do estado conforme demonstrado no Quadro 1, ao final deste documento.

**Tabela 1** - Casos de Dengue (nº de casos notificados, % e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

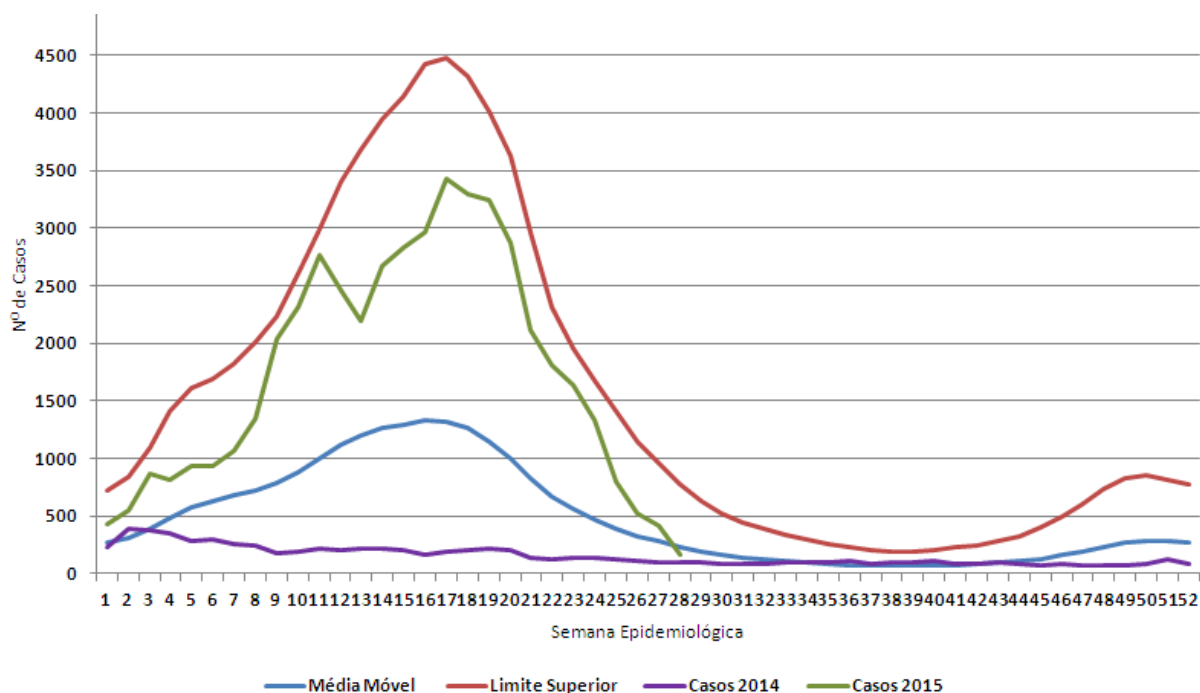
Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	12.297	25,2	190,5
Região Metropolitana I	1.148	2,4	31,6
Região Metropolitana II	1.527	3,1	76,0
Região Noroeste Fluminense	2.130	4,4	634,5
Região Norte Fluminense	1.867	3,8	211,5
Região Serrana	1.065	2,2	114,2
Região Baixada Litorânea	2.143	4,4	284,6
Região do Médio Paraíba	22.448	46,0	2563,9
Região Centro-Sul Fluminense	1.238	2,5	379,1
Região Baía da Ilha Grande	2.934	6,0	1107,5
Não classificados	0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>48.797</b>	<b>100,0</b>	<b>296,4</b>

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

No Diagrama de Controle da Dengue do estado (Gráfico 1) observamos o comportamento da curva semanal da Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos durante os anos de 2014 e 2015, até o presente momento.

A elevação da curva acima da média esperada de casos no estado se deve, principalmente, ao aumento de casos na Região do Médio Paraíba nos primeiros meses do ano.

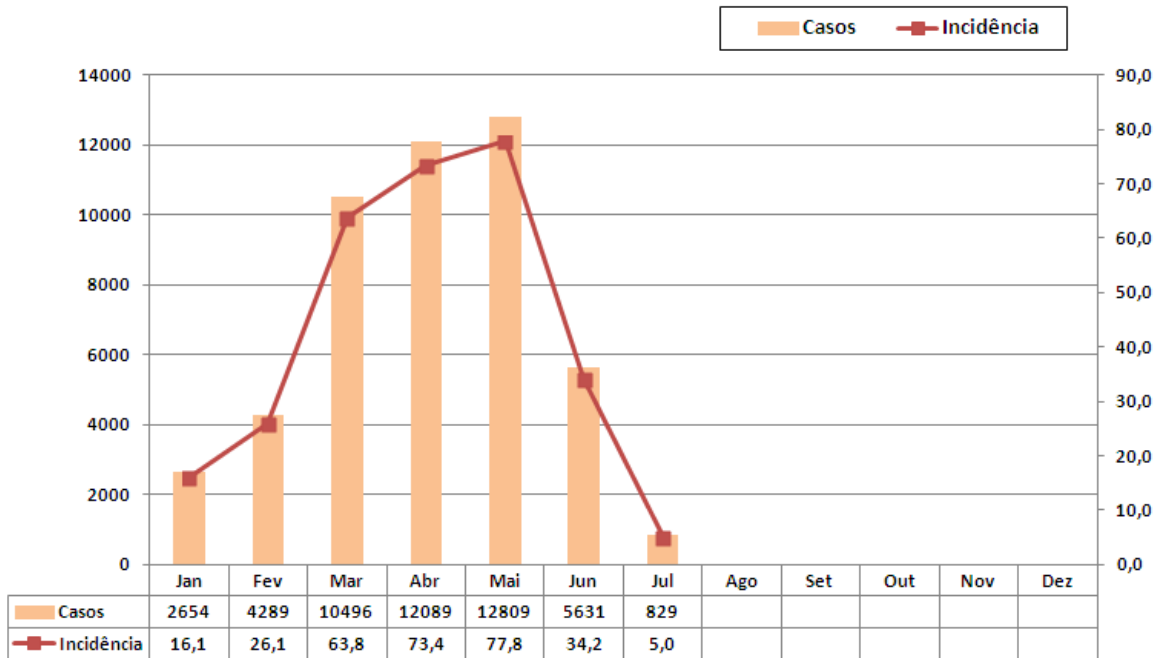
**Gráfico 1** – Diagrama de Controle da Dengue, Taxa de Incidência de número de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos 2014 e 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

O Gráfico 3 mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, no estado, onde o pico de notificações ocorre no mês de maio, diferente do Médio Paraíba, que apresentou maior registro de casos notificados em março, uma vez que a dengue iniciou aumento de transmissão já no final de ano de 2014 nesta área.

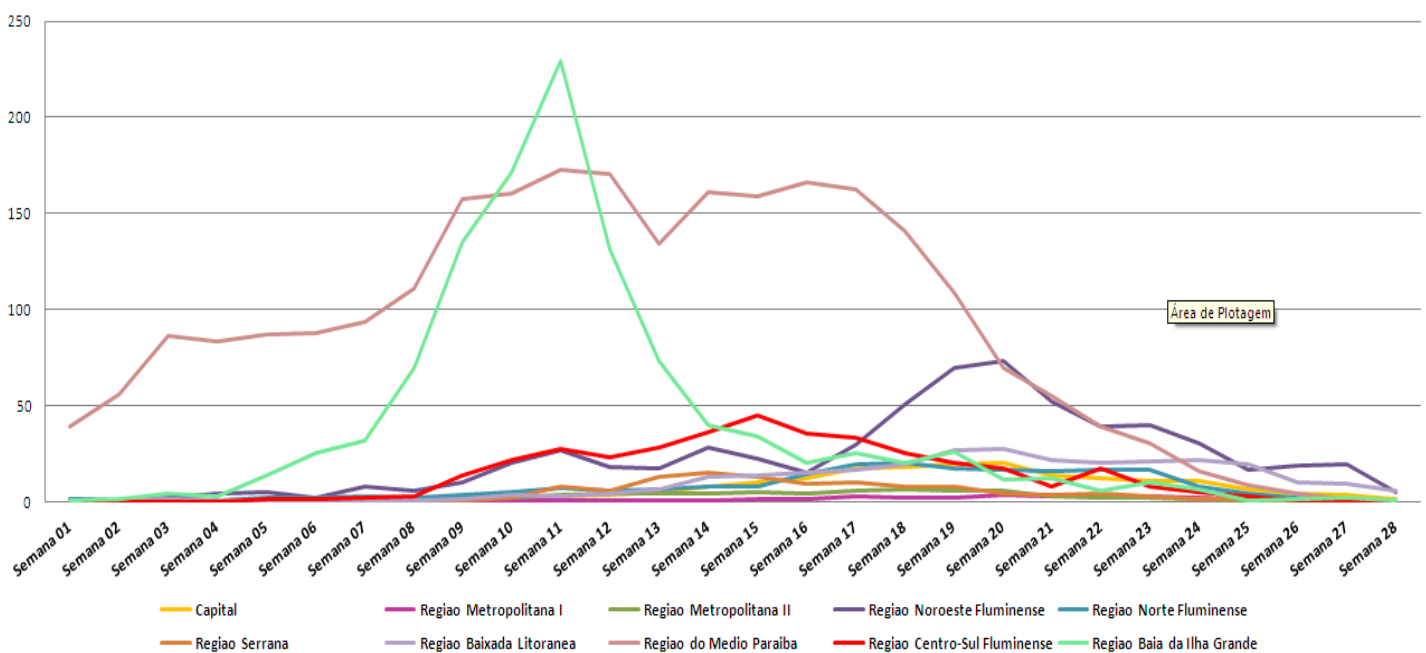
**Gráfico 3** – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

Ao observarmos as taxas de incidência semanais de cada região e da capital do estado (Gráfico 4), notamos que a Região do Médio Paraíba apresentou elevadas taxas desde o início do ano, sendo acompanhada pelas regiões da Baía de Ilha Grande, em especial o município de Angra do Reis e, pelas regiões Centro-Sul e Noroeste.

**Gráfico 4** – Taxas de incidência de dengue, por semana de início de sintomas, nas regiões e capital do Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

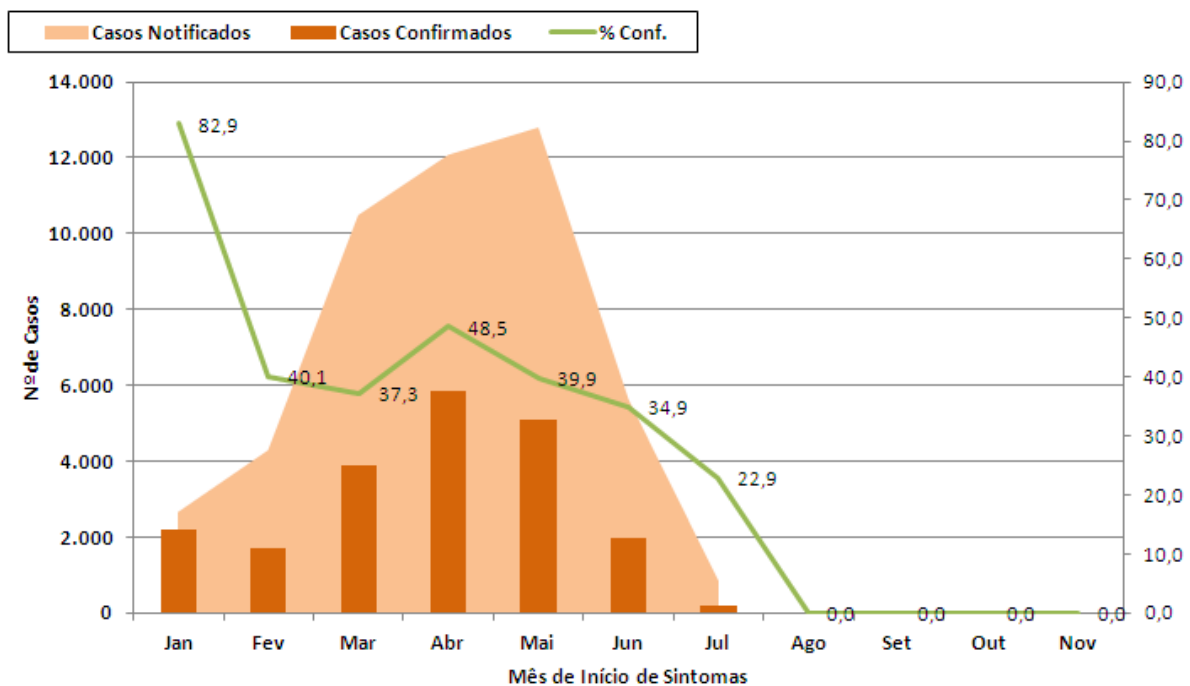
No Gráfico 5 acompanhamos a curva de casos notificados e confirmados no estado, por mês de início de sintomas, até o presente estamos com uma mediana de 39,9% de confirmação dos casos.

Dentre os 19.871 casos confirmados no estado, 10.319 foram por critério laboratorial (51,9%) e 9.552 pelo vínculo clínico-epidemiológico (48,1%). Ao analisarmos o percentual de casos confirmados somente pelo critério laboratorial entre o total de notificados, obtemos 21,1% de confirmação laboratorial.

Considerando que estamos em um ano de baixa transmissão na maioria das regiões ou municípios do estado, cabe às epidemiologias municipais avaliar se este percentual é adequado e observar a necessidade de coleta de mais amostras pelas vigilâncias municipais. Do contrário, aqueles municípios que já caracterizaram a epidemia ou a circulação viral da dengue devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ, podendo encerrar os casos pelo vínculo clínico epidemiológico.

O Gráfico 5 mostra, por área e colunas, o número de casos notificados e confirmados, bem como percentual destes (linha), no estado, tanto pelo critério laboratorial quanto pelo clínico-epidemiológico, para monitoramento mensal.

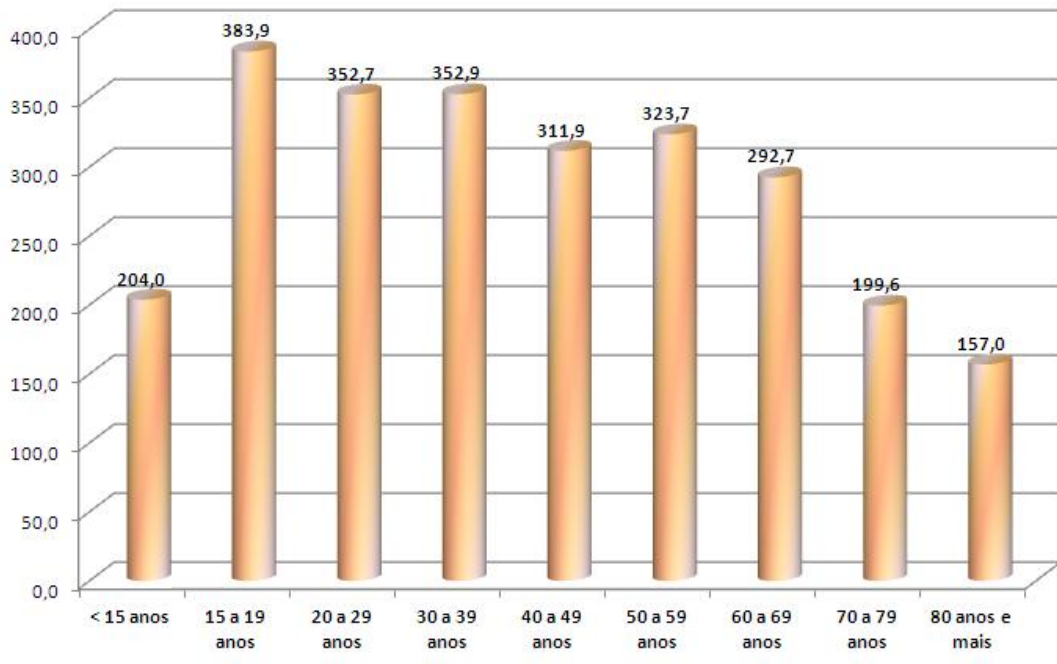
**Gráfico 5 – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.**



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

No Gráfico 6 demonstramos as taxas de incidência de casos notificados por faixa etária, onde observamos que os casos estão distribuídos por diversas faixas etárias.

**Gráfico 6** – Incidência dos casos de dengue, por faixa etária, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

Na Tabela 2 apresentamos o número de internações de dengue por faixa etária com os percentuais, as taxas de internação e risco relativo de cada faixa etária. Destacamos as faixas de pessoas entre 15 a 59 anos, que apresentam maiores taxas e risco relativo.

**Tabela 2** - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	7013	14,4	204,0	1,3
15 a 19 anos	4951	10,1	383,9	2,4
20 a 29 anos	9551	19,6	352,7	2,2
30 a 39 anos	9006	18,5	352,9	2,2
40 a 49 anos	7107	14,6	311,9	2,0
50 a 59 anos	6006	12,3	323,7	2,1
60 a 69 anos	3355	6,9	292,7	1,9
70 a 79 anos	1307	2,7	199,6	1,3
80 anos e mais	485	1,0	157,0	1,0
Não Classificados	16	-	-	-
<b>Total</b>	<b>48797</b>	<b>100,0</b>	<b>300,6</b>	<b>-</b>

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

Há 10 óbitos confirmados por dengue no estado, destes 8 são de pacientes que residiam no Médio Paraíba: 4 em Resende, um em Barra Mansa, um em Piraí, um em Quatis, um em Volta Redonda; um em Campos dos Goytacazes e um em Miracema.

Quanto à classificação final dos casos estamos no momento com 20.727 casos de dengue (42,5%), 189 casos de dengue com sinais de alarme (0,4%) e 35 casos graves (0,1%). Vale ressaltar que ainda há registros incorretos no banco com a classificação antiga, onde parte dos casos de dengue continua classificada inadequadamente como dengue clássico, dengue com complicação, febre hemorrágica do dengue e síndrome do choque.

Na Tabela 3 dispomos os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Lacen/RJ sobre os exames para diagnóstico específicos de dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as sorologias para detecção do anticorpo IgM (ELISA) e da partícula viral NS1 e o exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (*polimerase chain reaction*).

Das 494 detecções virais no estado, 456 (92,3%) foram para o Denv-1; 37 (7,5%) para o Denv-4 e uma para o Denv-2 (0,2%).

**Tabela 3-** Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

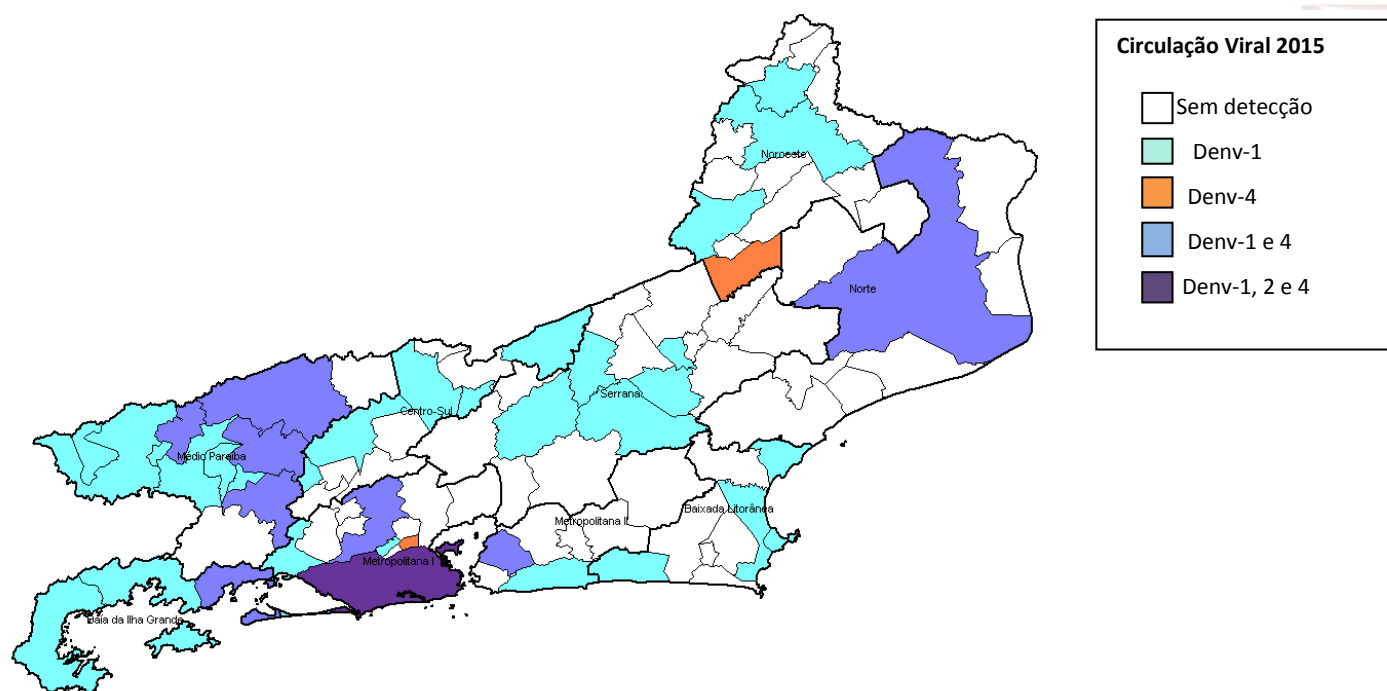
Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	5642	3105	55,0
Sorologia NS1	3052	715	23,4
Detecção Sorotipo (PCR)	1209	494	40,9

Fonte: GAL/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

Até o momento foram identificados os sorotipos Denv-1, Denv-2 e Denv-4 no estado, sendo encontrados tanto o Denv-1 quanto o Denv-4, nos municípios de Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba, Nova Iguaçu, Piraí, Quatis, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Valença.

Somente o sorotipo Denv-1 em Angra dos Reis, Areal, Armação de Búzios, Barra Mansa, Bom Jardim, Cabo Frio, Cordeiro, Itaguaí, Itaperuna, Itatiaia, Maricá, Mendes, Mesquita, Natividade, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Paraty, Pinheiral, Porto Real, Resende, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, Sapucaia, Saquarema, Sumidouro, Teresópolis, Vassouras e Volta Redonda.

Somente o Denv-4 em Itaocara e São João de Meriti. O sorotipo Denv-2 foi identificado apenas em uma amostra da Capital.

**Mapa 1 – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.**

Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

A seguir apresentamos o **Quadro 1** que dispõe a variação de número de casos e taxas de incidências, comparando os mesmos períodos deste ano de 2015 e do ano passado, por município e região de residência em todo o estado.

**Quadro 1 -** Variação de casos e incidências de dengue, por município / região de residência, anos 2014 e 2015.

Município / Região	Semana 1 a 28		Variação (%)	Incidência*	
	2014	2015		2014	2015
<b>Região Baixada Litorânea</b>	<b>534</b>	<b>2.143</b>	<b>301,3</b>	<b>70,9</b>	<b>284,6</b>
Araruama	16	139	768,8	13,2	114,9
Armação de Búzios	8	39	387,5	26,3	128,1
Arraial do Cabo	11	25	127,3	38,1	86,6
Cabo Frio	177	134	-24,3	86,6	65,5
Casimiro de Abreu	4	27	575,0	10,1	68,5
Iguaba Grande	2	7	250,0	7,9	27,6
Rio das Ostras	78	628	705,1	61,3	493,8
São Pedro da Aldeia	229	18	-92,1	240,2	18,9
Saquarema	9	1.126	12.411,1	11,1	1.391,6
<b>Região Centro Sul Fluminense</b>	<b>114</b>	<b>1.238</b>	<b>986,0</b>	<b>34,9</b>	<b>379,1</b>
Areal	0	313	#	0,0	2.634,9
Com. Levy Gasparian	0	1	#	0,0	12,1
Eng.º Paulo de Frontin	0	65	#	0,0	479,1
Mendes	43	500	1.062,8	237,8	2.764,6
Miguel Pereira	2	1	-50,0	8,1	4,0

Paracambi	10	8	-20,0	20,4	16,3
Paraíba do Sul	3	48	1.500,0	7,1	113,9
Paty do Alferes	3	13	333,3	11,2	48,6
Sapucaia	0	24	#	0,0	136,3
Três Rios	5	37	640,0	6,3	46,8
Vassouras	48	228	375,0	136,1	646,4
<b>Região da Baía de Ilha Grande</b>	<b>89</b>	<b>2.934</b>	<b>3.196,6</b>	<b>33,6</b>	<b>1.107,5</b>
Angra do Reis	38	2.737	7.102,6	20,5	1.479,9
Mangaratiba	8	160	1.900,0	20,0	399,9
Parati	43	37	-14,0	107,6	92,6
<b>Região Médio Paraíba</b>	<b>576</b>	<b>22.448</b>	<b>3.797,2</b>	<b>65,8</b>	<b>2.563,9</b>
Barra do Piraí	16	1.231	7.593,8	16,6	1.274,7
Barra Mansa	64	1.092	1.606,3	35,6	607,7
Itatiaia	63	1.780	2.725,4	210,0	5.934,1
Pinheiral	2	184	9.100,0	8,4	776,7
Piraí	36	774	2.050,0	130,5	2.806,5
Porto Real	5	1.949	38.880,0	27,8	10.845,9
Quatis	2	1.490	74.400,0	14,9	11.107,0
Resende	123	9.606	7.709,8	98,9	7.727,1
Rio Claro	5	105	2.000,0	28,1	591,0
Rio das Flores	2	10	400,0	22,6	113,1
Valença	17	251	1.376,5	23,1	341,8
Volta Redonda	241	3.976	1.549,8	91,9	1.516,1
<b>Região Metropolitana I</b>	<b>2.253</b>	<b>13.445</b>	<b>496,8</b>	<b>22,3</b>	<b>133,4</b>
Belford Roxo	75	142	89,3	15,6	29,6
Duque de Caxias	188	130	-30,9	21,4	14,8
Itaguaí	9	172	1.811,1	7,7	146,5
Japeri	10	14	40,0	10,1	14,1
Magé	18	33	83,3	7,7	14,1
Mesquita	5	10	100,0	2,9	5,9
Nilópolis	5	66	1.220,0	3,2	41,7
Nova Iguaçu	92	388	321,7	11,4	48,1
Queimados	7	19	171,4	4,9	13,3
Rio de Janeiro	1.783	12.297	589,7	27,6	190,5
São João de Meriti	49	102	108,2	10,6	22,1
Seropédica	12	72	500,0	14,6	87,7
<b>Região Metropolitana II</b>	<b>1.598</b>	<b>1.527</b>	<b>-4,4</b>	<b>79,6</b>	<b>76,0</b>
Itaboraí	224	553	146,9	98,6	243,4
Maricá	67	79	17,9	46,8	55,2
Niterói	271	321	18,5	54,7	64,8
Rio Bonito	4	4	0,0	7,0	7,0
São Gonçalo	1.025	567	-44,7	99,3	54,9
Silva Jardim	1	1	0,0	4,7	4,7
Tanguá	6	2	-66,7	18,7	6,2
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>273</b>	<b>2.130</b>	<b>680,2</b>	<b>81,3</b>	<b>634,5</b>
Aperibé	4	4	0,0	36,8	36,8
Bom Jesus de Itabapoana	27	174	544,4	75,2	484,7
Cambuci	4	6	50,0	26,9	40,4
Cardoso Moreira	1	12	1.100,0	8,0	95,4
Italva	9	37	311,1	62,1	255,4



Itaocara	10	12	20,0	43,8	52,6
Itaperuna	194	910	369,1	196,9	923,7
Laje do Muriaé	1	86	8.500,0	13,6	1.171,5
Miracema	1	285	28.400,0	3,7	1.066,5
Natividade	2	119	5.850,0	13,3	791,2
Porciúncula	1	12	1.100,0	5,5	65,6
Santo Antônio de Pádua	14	425	2.935,7	34,1	1.033,9
São José de Ubá	4	37	825,0	55,7	515,7
Varre e Sai	1	11	1.000,0	10,0	110,4
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>200</b>	<b>1.867</b>	<b>833,5</b>	<b>22,7</b>	<b>211,5</b>
Campos dos Goytacazes	72	1.156	1.505,6	15,0	240,5
Carapebus	3	116	3.766,7	20,4	788,4
Conceição de Macabu	2	14	600,0	9,1	63,6
Macaé	47	430	814,9	20,5	187,3
Quissamã	2	19	850,0	9,0	85,4
São Fidélis	7	82	1.071,4	18,6	217,4
São Francisco do Itabapoana	63	44	-30,2	152,4	106,4
São João da Barra	4	6	50,0	11,7	17,5
<b>Região Serrana</b>	<b>110</b>	<b>1.065</b>	<b>868,2</b>	<b>11,8</b>	<b>114,2</b>
Bom Jardim	1	34	3.300,0	3,8	130,1
Cachoeiras de Macacu	71	5	-93,0	126,9	8,9
Cantagalo	4	3	-25,0	20,2	15,2
Carmo	0	4	#	0,0	22,1
Cordeiro	2	4	100,0	9,5	19,1
Duas Barras	0	0	#	0,0	0,0
Guapimirim	3	26	766,7	5,4	46,7
Macuco	0	14	#	0,0	260,2
Nova Friburgo	6	84	1.300,0	3,3	45,5
Petrópolis	13	189	1.353,8	4,4	63,4
Santa Maria Madalena	0	1	#	0,0	9,8
São José do Vale Rio Preto	3	674	22.366,7	14,4	3.238,5
São Sebastião do Alto	0	0	#	0,0	0,0
Sumidouro	1	2	100,0	6,6	13,2
Teresópolis	6	23	283,3	3,5	13,4
Trajano de Morais	0	2	#	0,0	19,3
<b>Município Não-Classificado</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 21 de julho de 2015 e sujeitos à revisão.

\* Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos por 100 mil habitantes.

# não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

## CHIKUNGUNYA

Durante o ano de **2014** foram notificados **38 casos suspeitos** de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, dos quais **12 (31,6%) foram confirmados**, todos pelo critério laboratorial e também todos importados, dos seguintes locais: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Já em **2015** estamos com **47 casos notificados suspeitos até 21 de julho**, dos **quais 3 (6,4%) foram confirmados**. Assim como no ano passado todos foram confirmados através de exame laboratorial específico e também todos importados, a saber, um do Caribe e dois da Bahia.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en)

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Paula Almeida / Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:**

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: [adtvz@saude.rj.gov.br](mailto:adtvz@saude.rj.gov.br)

**Contatos:** Ângela Veltri, Carlos Henrique, Jane Maia, Maria Inês, Paula Almeida, Solange Nascimento.

**Gerente:** Dra. Cristina Giordano